Ciência e fotografia na arte de F. P. Michetti (1851-1929)

Marília Braz Botelho
Museóloga e Doutoranda em História da Arte
Universidade de Paris I

A grande exposição retrospectiva sobre a obra de Francesco Paolo Michetti[1], realizada em Roma e em Francavilla al Mare no ano de 1999, procurou ressaltar a personalidade eclética do artista italiano mais importante da região dos Abruzos. A mostra apresentou cerca de quatrocentas obras entre pinturas, fotografias, esculturas, cenografias e figurinos de teatro, executadas pelo artista ao longo de sua carreira. Diversas dessas obras eram emblemáticas, tais como *A promessa* (1883)[2], certamente o quadro mais inquietante da produção michettiana, adquirido pelo governo italiano no final do século XIX. A importante retrospectiva foi também a ocasião de inaugurar os novos espaços museográficos do Museo Michetti, o MuMi[3], transferido no ano anterior para o Palazzo San Domenico, em Francavilla al Mare.

Artista de talento precoce, Michetti era um pintor consagrado pela crítica napoletana desde os vinte anos. Encontrou sem muitas dificuldades sua via de sucesso, passando por um ciclo inicial de estudos em Chieti e ingressando como bolsista na Academia de Belas Artes de Nápoles em 1868. Recebe a orientação acadêmica de Domenico Morelli (1826-1901), mas aproxima-se principalmente dos pintores independentes: Filippo Palizzi (1818-1899) e Giuseppe De Nittis (1846-1884), um dos representantes da Escola de Resina[4]. Era atraído sobretudo pela análise objetiva da natureza e pela forma como esses pintores utilizavam os recursos da luz. Durante esse período, suas telas limitavam-se mais à representação de animais e paisa-

[1] *Francesco Paolo Michetti – Dipinti, Pastelli, Disegni*. Palazzo di Venezia (Roma), de 06.03 a 01.05.99 e no Museo Michetti (Francavilla al Mare), de 26.05 a 30.08.99.

[2] Em italiano, *Il Voto*, está conservado na Galleria Nazionale d´Arte Moderna em Roma.

[3] O Museo Michetti foi fundado logo após a morte do artista em 1929.

[4] A Escola de Resina tinha como princípio o anti-academismo e a oposição ao "historicismo romântico" de Morelli. Seus seguidores pregavam uma observação atenta da natureza, uma pintura rigorosamente verista e executada ao ar livre. Surgiu em 1863 e perdurou até 1876. Era uma continuação da Escola de Posilippo.

gens, seguindo a tendência dominante em Nápoles do realismo bucólico oitocentesco. Realizava também um grande número de retratos que permaneceram uma temática constante em sua produção.

Sua participação nos Salões de Paris[5] franqueou-lhe o sucesso internacional. Apresenta-se pela primeira vez no Salão de 1871[6], quando conhece o pintor espanhol Mariano Fortuny (1838-1874) que o seduz profundamente com sua técnica de utilização da luz e das cores. Fortuny também o orienta na técnica do pastel, nas temáticas orientalistas e no estilo japonisante. Representativa dessa influência é sua tela *A procissão do Corpus Domini*[7], que exibida em Nápoles pela primeira vez em 1877 seria adquirida pelo imperador alemão Guilherme II. Outra técnica que descobre em Paris, que o fascina e o atrai fortemente, é a fotografia.

A descoberta da fotografia marcou uma etapa decisiva na arte de Michetti, que passa a servir-se dessa técnica para a composição de seus quadros. Ao mesmo tempo, a temática de suas obras evolui para a representação de uma realidade mais social, o registro do mundo camponês e do trabalho da terra. Arraigado às suas origens, interessa-se também pelo estudo da Antropologia e dos hábitos e tradições populares dos Abruzos. Com sua câmera fotográfica, percorre longínquos vilarejos dos Abruzos, registrando cenas do cotidiano e das ocasiões festivas das populações locais.

Suas telas atingem uma grande força de expressão e um realismo cada vez mais exacerbado: cenas de miséria, superstição, fanatismo religioso, doenças e deformidades, sinais das terríveis condições sociais dos Abruzos no final do século XIX. Por outro lado, influenciado pelo preto e branco da fotografia, suas telas adquirem uma acentuada monocromia, distanciando-se definitivamente da influência de Fortuny. Representativa dessa fase é a grande tela *A promessa*, exibida durante a Exposição Internacional de Roma em 1883. Em *As serpentes* (1900) e *Os aleijados* (1900), Michetti reforça o realismo crú e espetacular na descrição das cenas, destacando-se como uma expressão original do movimento verista italiano.

Seu interesse crescente pela fotografia o levaria ao quase completo abandono da pintura às vésperas do século XX. Um grande arquivo de fotografias e negativos foi encontrado em 1966 e testemunham de sua intensa atividade como fotógrafo. Michetti foi aos poucos dando lugar à fotografia como uma arte autônoma e não mais como uma técnica auxiliar da pintura.

Mas a inspiração artística de Michetti não se apoiava unicamente nas técnicas fotográficas e nas pesquisas antropológicas ou etnográficas. Ainda

[5]Por intermédio de De Nittis, Michetti obtém um vantajoso contrato com o *marchand* Reitlinger que lhe assegura sua participação nos Salões de Paris.

[6]Retorna posteriormente a Paris, participando dos Salões de 1872, 1875 e 1889.

[7]Conservado na Nationalgalerie de Berlim.

53_XXVICBHA_Marilia Braz Botelho469 469 06/07/2007 15:25:35

que continuasse suas pesquisas em pintura e fotografia até o final de sua vida, os Abruzos eram sua principal fonte de inspiração emocional e estética. Foi para lá que se retirou após a indiferença da crítica em relação às suas duas últimas grandes telas (*Os aleijados* e *As serpentes*) exibidas durante a Exposição Universal de Paris em 1900.

Seu temperamento carismático e excessivo o conduziu também a outras expressões artísticas, tais como o desenho, a escultura, a cenografia, os figurinos de teatro e até mesmo o cinema. Gabriel D´Annunzio (1863-1938)[8], poeta e escritor, amigo do pintor, exaltava Michetti ao ponto de considerá-lo "acima de todos os pintores contemporâneos, a uma altura que não se podia atingir", em suma um verdadeiro "Leonardo da Vinci".[9]

Sensível à idéia de uma fusão entre as artes, Michetti iniciou um importante círculo cultural nos Abruzos. O estreito convívio com o poeta D´Annunzio influenciaria a obra de ambos em uma relação de reciprocidade intelectual. O quadro *A filha de Iório* (1895) de Michetti e a tragédia de mesmo nome (1903) de D'Annunzio é um testemunho desse momento de simbiose. Nessa época, Michetti desenvolve uma pintura mais sugestiva e poética, prenunciando o surgimento de uma nova tendência em sua expressão, dessa vez de caráter mais simbolista.

O uso sistemático da fotografia

As obras de Michetti eram o resultado de um processo de elaboração, em que a fotografia interferia diretamente com a pintura. Ele se servia de uma farta documentação fotográfica para compor seus quadros, a fim de obter um máximo de realismo e objetividade em suas obras.

A princípio, ele utilizava a fotografia para estudo de suas composições, fotografando por diversas vezes uma mesma paisagem ou modelo. Ele se dedicava em particular à reportagem fotográfica, principalmente por ocasião das festas populares ou religiosas nos vilarejos mais distantes dos Abruzos. A fotografia servia como uma anotação rápida para fixar na memória detalhes das paisagens, dos lugares visitados, das indumentárias e de outras características das populações locais.

No quadro *A colheita das olivas* (1884-1896), a paisagem é reconhecida como sendo dos arredores de Francavilla al Mare. A construção representada no lado esquerdo do quadro, entre as oliveiras, é o Convento Santa Maria Maggiore, o "conventinho" franciscano meio abandonado do século XVI, que foi adquirido pelo artista em 1883. Para lá, muda-se com sua família, ali estabelecendo seu ateliê e seu estúdio fotográfico.

[8]Na revista *Il Convito*, D`Annunzio exprimiu suas tendências estéticas . Cf. número de julho a dezembro de 1896.

[9]Cf. *L´Art et les Artistes*, n. 13 abril de 1906.

53_XXVICBHA_Marilia Braz Botelho470 470 06/07/2007 15:25:36

Essa região foi por diversas vezes fotografada por Michetti, conforme atestam os negativos que foram conservados em seu arquivo pessoal. Um grande número de fotografias comprova a preparação para esse quadro: estudos do fundo paisagístico, do terreno, das folhas e até da difusão da luz[10]. Ele executava esboços em pastel, buscando sempre uma restituição objetiva da realidade. Com base na datação das imagens fotográficas que lhe são referentes, a obra se insere cronologicamente entre 1884 e 1896. Esse mesmo tema foi tratado outras vezes pelo artista, anteriormente exibido no Salão de Paris em 1875. Para essa representação existem estudos fotográficos preparatórios tanto do ambiente externo quanto das camponesas[11]. A recorrência de um tema é freqüente na obra de Michetti, variando somente a composição e a técnica.

Seu interesse crescente pela fotografia o levou a um momento de crise pessoal e estética. A progressiva decadência da veia pictural e do uso da cor ilustra essa fase do artista ocorrida por volta de 1883. Sua pintura passa a tender cada vez mais a uma monocromia por inspiração do preto e branco da fotografia. Nessa fase, Michetti se desprende totalmente das influências do impressionismo de Fortuny e passa a seguir sua própria via. Começa a distanciar-se da representação de paisagens e de temas campestres, em proveito de uma dimensão mais social e humana. As temáticas sociais retratadas são de um verismo cada vez mais acentuado.

No estudo de pequena dimensão intitulado *Camponeses italianos* (1888), Michetti reafirma sua tendência ao verismo social. A tristeza que paira nos semblantes rudes dos camponeses à espera de um trabalho evoca as mazelas sociais da região dos Abruzos e inspira a compaixão. A expressão do sofrimento, da alienação e do desgaste físico causados pelo trabalho excessivo torna-se ao mesmo tempo símbolo e estigma de uma dignidade moral superior. A tendência à monocromia da palheta demonstra o distanciamento cada vez maior das influências de Fortuny.

Atração principal da Exposição Internacional de Roma em 1883 e abordando pela primeira vez um tema de grande formato, *A promessa*, representa o ápice da carreira do artista. A imensa tela que evoca com precisão de detalhes a festa de São Pantaleão[12] foi executada entre 1881 e 1883, a partir de inúmeros ensaios fotográficos. A cena dos fiéis que se aproximam para tocar o busto de São Pantaleão, beijá-lo e pedir-lhe graças, bem como a atitude dos devotos que se movem com movimentos quase animalescos em direção ao altar teve por base o suporte fotográfico.

Nos *Os aleijados*, Michetti representa com muito verismo uma multidão de doentes que gravita em torno dos santuários para pedir graças. Para a

[10]Cf. G.F.N. (ou ICCD) negativos n. M3698, M3658, M3671 e M3709.

[11]Cf. G.F.N. (ou ICCD) negativo n. G16535.

[12]Santo padroeiro de Miglianico, pequeno vilarejo dos Abruzos.

53_XXVICBHA_Marilia Braz Botelho471 471 06/07/2007 15:25:36

Camponeses italianos. Óleo sobre tela, 1888. Fundaçõ Casa de Rui Barbosa.

Procissão de crianças (1893), sabe-se que Michetti realizou diversas fotografias entre 1892 e 1893 na cidade de Rapino para execução dessa obra.

No auge de sua notoriedade e fazendo sobretudo muito sucesso na Alemanha, Michetti vai aos poucos abandonando a pintura em favor da fotografia e do desenho. Sua relação com a pintura e a fotografia muda totalmente de aspecto. A fotografia passa a ser considerada não mais como uma técnica auxiliar da pintura, mas uma expressão artística própria e autônoma. Em 1898, ele decide vender toda sua produção de quadros ao *marchand* alemão Ernst Seeger (1868-1939)[13] e passa a dedicar-se exclusivamente à fotografia.

A grande produção de fotografias levou Michetti a organizar um arquivo pessoal de negativos, os quais permitem, ainda hoje, datar com certa precisão suas obras. Uma parte desse arquivo fotográfico encontra-se atualmente conservado no Istituto Centrale per il Catalogo e la Documentazione (ICCD) em Roma, e outra parte na Fondazione Alinari em Florença. Encontrava-se anteriormente conservado no Gabinetto Fotografico Nazionale em Roma (GFN).

[13]Colecionador e grande admirador da obra de Michetti.

53_XXVICBHA_Marilia Braz Botelho472 472 06/07/2007 15:25:37

O interesse pelos costumes e tradições locais

As obras de Michetti eram também o fruto de uma atenta observação da realidade. Era um tipo de observação participativa, em que o artista acompanhava o cotidiano das populações dos Abruzos para melhor perceber a realidade que queria registrar. Essa observação participativa fornecia ao pintor um instrumento que tornava ainda mais real os movimentos dos grupos populares, retratados em seus momentos de trabalho, lazer, festas, preces e tristezas.

O interesse pelos costumes locais teria surgido por influência do antropólogo e folclorista Antonio De Nino (1833-1907)[14], pesquisador incansável das artes e tradições populares dos Abruzos. Com De Nino, Michetti percorria os vilarejos mais distantes da região[15], participava de longas procissões e ia pessoalmente aos santuários de devoção local. Misturava-se com as multidões, vivenciando os eventos festivos e dolorosos, além da vida do cotidiano. Inspirado nessas pesquisas de campo com De Nino, Michetti desenvolve a composição de diversos ciclos de pintura.

O *Casamento nos abruzos* (1876) ilustra essa vivência das tradições locais. Nessa tela, ainda sob a influência de Fortuny, Michetti revela uma tendência ao anedótico e também ao estilo orientalista, o gosto pelo pitoresco e por um fácil virtuosismo técnico.

Suas obras mais famosas e mais apreciadas pela crítica são as inspiradas nas devoções religiosas: *A procissão do Corpus Domini, A procissão de sexta-feira santa, A promessa, A oferta* (1896), *As serpentes* e *Os aleijados.*[16] Nessas telas, o fanatismo das devoções religiosas contrasta com a alegria pagã dos devotos, o desconforto e a dor causados pelas doenças e deformidades, o lado dramático das desgraças físicas e mentais do homem.

A descrição dos trajes e dos ornamentos também representa um importante registro dos costumes populares dos Abruzos. Cada detalhe do vestuário, tanto das mulheres quanto dos homens, é retratado com extrema precisão. Sobre as vestimentas simples e escuras, monocromáticas das camponesas, figuram quase sempre os aventais coloridos, bordados com motivos florais, e sobre a cabeça os lenços ou os xales jogados sobre os ombros, vinham enriquecer as vestes femininas nos dias festivos. Os xales, em

[14]Antropólogo pioneiro no estudo das tradições orais da população dos Abruzos. Autor de importantes descobertas sobre o folclore regional, publicou uma série de estudos etnográficos, entre os quais: Usos e costumes dos Abruzos (Volumes I e II), *Lendas sagradas dos Abruzos, Provérbios dos Abruzos, Doenças e remédios e Jogos infantis.*

[15]Miglianico, Casalbordino, Orsogna, Rapino.

[16]Os quadros *As serpentes* e *Os aleijados*, ambos apresentados na Exposição Universal de Paris em 1900, estão conservados no Museo Michetti.

53_XXVICBHA_Marilia Braz Botelho473 473 06/07/2007 15:25:37

particular, davam uma impressão de imponência às mulheres (*A colheita das abóboras*, *Esposa nova*).

Michetti parecia preferir a representação do modo de vestir-se típico das camponesas da cidade de Orsogna. É o que se pode observar em *Manhã, Retorno do mercado, Mulher com vestuário típico dos Abruzos*. A maneira como as mulheres dobravam os lenços e os colocavam sobre a cabeça, o uso do colete decorado com estrelas sobre bordas escuras eram típicos dessa cidade.

Já na *Procissão de crianças*, as quatro figuras femininas vestem as roupas típicas do cotidiano da cidade de Rapino, caracterizadas por saias longas, camisas de mangas largas e sobre estas um colete escuro e justo, formando quase sempre um decote em "v".

Os homens também eram representados em seus vestuários típicos: capas rodadas vermelho-escuro ou pretas, chapéus bordados (*A colheita das abóboras*) ou de feltro escuro (*A filha de Iório*). Para o trabalho rude durante os invernos, usavam calça, paletó e sobretudo de lã em cores naturais. Os calçados masculinos de pêlo animal eram característicos das áreas montanhosas.

A arte da ourivesaria, dos enfeites e dos adornos locais, merecia um destaque à parte na pintura michettiana. A tradição dos ourives locais contava com peças originais, feitas geralmente em ouro e coral. O tamanho das bolas de coral era geralmente sinal de *status* e de posição social entre as mulheres da sociedade dos Abruzos.

Rapazes e moças eram freqüentemente retratados com fitas vermelhas no pescoço, às quais eram pendurados amuletos, cruzes e medalhas bentas, sugerindo um contraste entre o sagrado e o supersticioso. O detalhe dos brincos pintados com precisão sobre a bandeja das oferendas de *A promessa*, defronte ao busto de São Pantaleão, também reforça essa idéia de apego supersticioso da população.

Por outro lado, Michetti imortalizara em algumas telas (*Corpus Domini, As serpentes*), os adornos e as jóias populares das cidades de Chieti e de Orsogna. Esses últimos eram característicos dos acessórios de sua mulher Annunziata. Eram jóias em grandes círculos lunares, no interior dos quais ficavam suspensas correntes e outros elementos que oscilavam. Diversas camponesas de Orsogna trabalhando no campo ou carregando água foram fotografadas por Michetti, usando esses grandes brincos de inspiração oriental. Esses "ouros orsogneses" eram freqüentes na sua pintura e nos seus estudos, provavelmente pela imponência que davam à expressão feminina. A importância que o pintor dava a esse tipo de adorno era talvez devido ao fato de que ele não retratava apenas mulheres do povo, mas também mulheres de outras classes sociais.

53_XXVICBHA_Marilia Braz Botelho474 474 06/07/2007 15:25:37

Paisagem dos Abruzos. Oléo sobre tela. Musée d'Orsay, Paris.

Além de um realismo científico

Mas era a paixão pela sua terra que contribuía para impregnar suas obras de uma forte carga emotiva e não somente as pesquisas científicas que realizava. Como seu mestre Filippo Palizzi, Michetti permanece fiel por toda a vida a esse forte sentimento das origens e da terra natal. Após a indiferença da crítica por suas pinturas apresentadas durante a Exposição Universal de Paris em 1900, Michetti decide viver recluso nos Abruzos.

Uma série de quinze telas, todas inspiradas unicamente nas paisagens dos Abruzos, é apresentada por Michetti durante sua última participação na Bienal de Veneza em 1910.[17] Essas pinturas testemunham a última fase de suas pesquisas, revelando um estilo leve e despojado, esboçado em traços rápidos e de efeito imediato.

Por outro lado, sua pintura evolui aos poucos para uma tendência mais sugestiva, menos narrativa e mais impregnada pelas idéias simbolistas.

[17]Uma sala especial na Bienal de Veneza é dedicada a Michetti nesse ano.

53_XXVICBHA_Marilia Braz Botelho475 475 06/07/2007 15:25:38

A atmosfera mágica e surrealista, entre as quais se movem os personagens de *A promessa*, à luz das velas e da fumaça; o mistério envolvente e poético da composição de *A filha de Iório* (1895)[18] são elementos que prenunciam essas últimas tendências do artista. D´Annunzio que escreveu sobre essa última pintura em 1895[19], fez diversas referências a seu significado simbólico.

Composição de grandes dimensões[20], *A filha de Iório* revela também uma grande força de expressão. Baseado em um fato real e na concepção original de Michetti, A Filha de Iório era uma menina simples dos Abruzos, criada em uma família de tradição religiosa. Jovem e graciosa, torna-se a beleza local que os homens param para ver passar. Com o despertar do amor, vence a embriaguez da paixão e a história termina em tragédia.

Michetti decide pela representação do movimento ousado e orgulhoso da jovem que parece caminhar indefinidamente, para além dos limites do quadro. O contraste acentuado na atitude dos personagens e o corte brusco na parte superior da tela sugerem que a pintura deveria fazer parte de um vasto ciclo lendário.

Apesar de inspirado de um episódio real, a história da paixão de *A Filha de Iório* não era, segundo o próprio artista, apenas um quadro, mas um poema, do qual: "Uma série de pinturas teriam sido os cânticos, um poema de paixão, de pecado e de ódio, tal uma lenda de uma grandiosa simplicidade, na qual a tragédia de uma vida se desenrola através dos Abruzos estéticos e espirituais."[21]

Segundo a opinião de críticos atuais, a dimensão poética desse quadro representa uma nova etapa no realismo particular de Michetti. A força do enquadramento obtido graças ao auxílio da fotografia, a simplificação das linhas, a uniformidade da cor e o despojamento da composição representam uma novidade na pintura michettiana.

[18]A versão de 1895 é a versão definitiva do quadro que foi exibido pela primeira vez durante a I Bienal de Veneza (1895). Michetti recebeu por essa obra durante a Bienal, o Prêmio Internacional *Città di Venezia*.

[19]D´Annunzio escreveu sobre *A filha de Lório* no catálogo da I Bienal de Veneza (1895).

[20]Executado sobre três grandes telas costuradas juntas, esse quadro mede 2,80 m x 5,30 m e representa o resultado definitivo de vários estudos realizados a partir de 1881. Está conservado no Palazzo della Provincia em Pescara, após aquisição de um colecionador particular alemão.

[21]Carta de Michetti a Ettore Ianni, publicada no periódico *Lettura* em 1910.

53_XXVICBHA_Marilia Braz Botelho476 476 06/07/2007 15:25:38

Em direção a uma arte total

Uma impressão profunda causada pela pintura de Michetti influenciaria tanto a obra de escritores como de músicos contemporâneos. Seria o início de um amplo movimento artístico de união de todas as artes, no qual Michetti se engajaria, atuando em múltiplas expressões.

A interação que se estabelece entre Michetti e D´Annunzio é um exemplo de relação biunívoca entre a pintura e a poesia. A amizade entre os dois data do verão de 1881[22], durante as férias do jovem poeta e escritor, ainda estudante, em Francavilla. Natural de Pescara, D´Annunzio torna-se amigo íntimo de Michetti e hóspede freqüente do "conventinho", onde refugia-se e escreve os *Romances da Rosa*[23]. Dedica a Michetti o romance *Filho do desejo*, também escrito na região dos Abruzos. Uma simbiose intelectual entre os dois amigos ocorre durante essas temporadas em Francavilla. D´Annunzio escrevia poemas e narrativas em ciclos, enquanto Michetti pintava e ilustrava o que escrevia D´Annunzio.

Por sua vez, o imponente quadro *A Filha de Iório* (1894-1895), enigmático e sugestivo na sua proposta, impressiona e inspira D´Annunzio a escrever em pouco mais de um mês uma tragédia pastoral de mesmo nome durante o verão de 1903. A esse respeito, escreve a Michetti:

> Esta obra vivia dentro de mim há anos, obscura. Lembra-se? A sua Filha de Iório fez a sua primeira aparição há vinte anos, a cabeça sob um drama de nuvens. Depois, de improviso, mostrou-se inteira e poderosa na grande tela, com uma definitiva perfeição que tem alguma analogia com a cristalização dos minerais no ventre das montanhas. Toda aquela vida está circunscrita por linhas geométricas invisíveis. Um processo não dissimulado desenvolveu-se em mim. Senti viver as minhas raízes da terra natal e senti com isso uma felicidade indescritível. Tudo é novo nessa tragédia e tudo é simples: tudo é violento e tudo é pacato ao mesmo tempo. O homem primitivo na natureza imutável fala na linguagem das paixões elementares.[24]

Ainda sobre a tela, D´Annunzio desvenda o significado da cena representada pelo artista: "... uma mulher aos gritos, descabelada, jovem e formosa, seguida por um bando de ceifeiros... A cena nos impressionou vi-

[22]Cf. ANDREOLI, Annamaria . *Gabriele D´Annunzio*. La Nuova Editrice, 1987.

[23]Composto pelos romances *O prazer* (1889), *O inocente* (1892) e *O triunfo da morte* (1894).

[24]Carta de D´Annunzio a Michetti, em 31.08.1903, citada em T. Sillani, *Francesco Paolo Michetti*. Millão-Roma. 1932. p. 113

53_XXVICBHA_Marilia Braz Botelho477 477 06/07/2007 15:25:38

vamente: Michetti parou o instante em sua tela que é uma obra-prima; e eu re-elaborei no meu espírito, durante anos, o quanto havia visto naquela pracinha; e finalmente escrevi a Tragédia."[25] No ano seguinte, o drama foi encenado pela primeira vez, com participação de Michetti no desenho dos figurinos e na concepção da cenografia. Essa tragédia de ambientação pastoral é considerada pela crítica como a obra-prima do teatro dannunziano.

Com base na obra de D´Annunzio, uma ópera homônima foi composta pelo músico e compositor Alberto Franchetti (1860-1942)[26] em 1906. Franchetti procurou captar, através da música, a essência da vida campestre dos Abruzos. Evocou, porém, somente uma atmosfera pastoral tranqüila e distante da tragédia de D´Annunzio. Apresentada pela primeira vez no Teatro *Scala* de Milão, essa ópera não chegou a conhecer um mesmo sucesso de crítica.

A atenção de Michetti não era limitada somente às suas próprias pesquisas em torno da pintura e da fotografia. Ele procurava desenvolver seu talento artístico também nas áreas da escultura, da arquitetura, da cenografia e da produção de filmes. Foi um dos pioneiros a produzir cinema na Itália e a considerá-lo como uma nova expressão artística. De 1923 a 1925, Michetti realiza o filme *Volti d' Abruzzo*, hoje desaparecido.

Atraído pelo sonho de tentar derrubar as fronteiras entre as artes e de criar um sistema de interação entre a pintura, a escultura, a música e a poesia, Michetti reúne em torno de si um grupo de jovens artistas, poetas e intelectuais, denominado "Cenáculo". Desde 1885, ele reunia essas personalidades em Francavilla, que tinham em comum o amor pelas origens e a região dos Abruzos. Eles se inspiravam da expressão das tradições populares para seus trabalhos artísticos.

Além de Antonio De Nino e Gabriele d´Annunzio, participavam os pintores Giulio Aristide Sartorio (1860-1932) e Guido Boggiani (1861-1901)[27], os escultores Constantino Barbella (1852-1925) e Nicola D´Antino, os músicos Francesco Paolo Tosti (1846-1916)[28] e Vittorio Pepe e os escrito-

[25]Cf LIPPOLIS, Maristella. *Omaggio a La Figlia di Jorio*.

[26]Nascido em Turim, de família nobre, Alberto Franchetti estudou música e composição em Veneza, Dresden e Munich. Seu estilo de ópera combinava tanto o wagnerismo quanto o verismo italiano.

[27]Pintor e fotógrafo italiano, G. Boggiani estudou a vida e a cultura dos índios do Gran Chaco, peregrinando a partir de 1887 na região fronteiriça entre Brasil, Argentina e Paraguai. Em 1893, retorna à Itália, levando consigo uma coleção de interesse antropológico sobre as culturas indígenas. Publicou livros sobre sua experiência e estudou Antropologia, Etnografia e Lingüística. Decide retornar ao Paraguai em 1896, desta vez com uma câmera fotográfica e ali permaneceu fotografando até 1901, quando foi assassinado pelos índios.

[28]Um dos representantes máximos da *Belle Époque* musical italiana.

53_XXVICBHA_Marilia Braz Botelho478 478 06/07/2007 15:25:39

res Eduardo Scarfoglio (1860-1917) e Matilde Serao (1856-1927). Tantos artistas e personalidades de renome internacional representavam uma espécie de "momento mágico" na história cultural dos Abruzos.

Conclusão

O interesse de Michetti em registrar cientificamente os costumes e as tradições populares dos Abruzos certamente contribuiu para que fosse considerado, juntamente com Filippo Palizzi, um dos representantes máximos do verismo italiano, movimento determinante para os rumos da cultura italiana no final do século XIX. Além disso, Michetti teve também respaldo na sólida tradição italiana de representação da terra. Todas essas circunstâncias colaboraram para o sucesso de sua carreira e a aceitação de seu talento junto à crítica. A atenção de Michetti voltada para a espiritualidade do mundo camponês permanecerá como um patrimônio etnográfico precioso.

Artista de múltiplas expressões, Michetti foi um pintor original e precursor no século XIX em captar a natureza com método fotográfico. Não teria sido totalmente exagerada a comparação a Leonardo da Vinci feita por Gabriele D´Annunzio em 1906. Assim como o pintor da Renascença, Michetti introduziu conceitos relacionados à ciência em sua pintura, procurando alargar as fronteiras da arte. Por outro lado, a concepção de Michetti sobre o cinema e a fotografia como artes autônomas e fundamentais foram revolucionárias para a visão da arte do século XX.

Michetti também inovou ao tentar incluir a ciência na busca de uma arte total. Era um artista que pesquisava continuamente e estava em constante evolução, não se contentando com seu sucesso. A estreita ligação entre fotografia, folclore, pintura, poesia e música, que ocorreu em Francavilla, revela que seus ideais de interação entre as artes foram plenamente possíveis. Seu sonho ainda contagiou outros artistas que freqüentaram o Cenáculo de Francavilla: algumas árias de Francesco Paolo Tosti e de Vittorio Pepe também foram escritas por D´Annunzio. Concebido a princípio apenas como uma oficina experimental dos Abruzos, o movimento do Cenáculo teve uma importância ainda não completamente reconhecida.

53_XXVICBHA_Marilia Braz Botelho479 479 06/07/2007 15:25:39

Referências

ANDREOLI, Annamaria. *Gabriele D´Annunzio*. La Nuova Editrice, 1987

CANUDO, Ricciotto. Gabriel d´Annunzio, critique d´art. In: *L´Art et les Artistes*, n. 13 abr. 1906

COGEVAL, Guy. *Les années Post-Impressionnistes*. Paris, 1986

DELOGU, R. *Mostra de disegni, incisioni e pastelli di F.P. Michetti*. Francavilla al Mare, 1966.

GASPARRONI, Alessandra. Francesco *Paolo Michetti*, Sacro e Profano. [s.d.].

LIPPOLIS, Maristella. *Omaggio a La Figlia di Jorio*. Provincia di Pescara, 2001.

LUCIANI, L.F. *Dizionario dei pittori italiani dell´Ottocento*. Firenze, 1974.

MIRAGLIA, Marina. *F.P. Michetti*. Fotografo. Torino, 1975.

RICCITELLI, Eugenio. *Le Opere d´Arte nel Palazzo della Provincia*. Pescara, 2000;

SILLANI, T. F.P. *Michetti*. Roma, 1932;

Catálogos de exposição

1) *Italies – L´art italien à l´épreuve de la modernité 1880-1910*

Galleria Nazionale d´Arte Moderna, Roma.

22 de dezembro de 2000 a 11 de março de 2001

Musée d´Orsay, Paris.

09 de abril a 15 de julho de 2001

2) *Museo Michetti, Francavilla al Mare*.

25 de maio a 30 de agosto de 1999

3) *Francesco Paolo Michetti: dipinti, pastelli, disegni*. Napoli: Electa, 1999.

Palazzo di Venezia, Roma.

06 de março a 01 de maio de 1999

53_XXVICBHA_Marilia Braz Botelho480 480 06/07/2007 15:25:39

4) *Aria di Parigi nella pittura italiana del secondo ottocento.*

Museo Civico Giovanni Fattori, Livorno.

04 de dezembro de 1998 a 05 de abril de 1999

5) *Civiltà dell´Ottocento. Le arti figurative.*

Museo di Capodimonte. Caserte, Palazzo Reale, Nápoles.

25 de outubro de 1997 a 26 de abril de 1998

6) *Degas, Boldini, Toulouse-Lautrec,... Portraits inédits par Michel Mauzi*

Musée Goupil, Bordeaux.

30 de maio a 30 de agosto de 1997

Musée Toulouse Lautrec, Albi.

04 de outubro a 07 de dezembro de 1997

7) *Dai Macchiaioli agli Impressionisti*

Museo Civico Giovanni Fattori, Livorno.

03 de outubro de 1996 a 12 de janeiro de 1997

8) *Milano Brera 1888-1915. I primi Brera dalla Scapigliatura al Symbolismo.*

Codogno. 05 de fevereiro a 04 de abril de 1994

Milano. 07 de fevereiro a 20 de março de 1994

9) *II lavoro dell´uomo nella pittura da Goya a Kandinski.*

Museo do Vaticano, Roma.16 de novembro de 1991 a março de 1992

10) *Ottocento/Novecento. Italiaanse Kunst 1870-1915.*

Rijksmuseum, Amsterdam. Vincent Van Gogh

17 setembro a 27 de novembro de 1988

53_XXVICBHA_Marilia Braz Botelho481 481 06/07/2007 15:25:39